**MARIPOSAS FRUGÍVORAS DO BRASIL: DIVERSIDADE E RESPOSTA ECOLÓGICA DAS COMUNIDADES À ESTRATIFICAÇÃO VEGETAL E FRAGMENTAÇÃO DE HABITAT**

**The Frugivorous Moths of Brazil: Diversity and Ecological Response of Communities to Forest Stratification and Habitat Fragmentation**

Claudiele Carus1,2, Eduardo Carneiro1,2

1 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

2 Laboratório de Estudos de Lepidoptera Neotropical.

claudielecarus@ufpr.br

Estudos de metacomunidades e monitoramento de fauna de borboletas frugívoras já são muito comuns no Brasil, oferecendo suporte a diferentes planos de conservação. Em contraste, as mariposas frugívoras (Lepidoptera, Noctuoidea) têm sido amplamente negligenciadas, embora um recente estudo tenha encontrando diferenças marcantes na comunidade de mariposas com relação à estratificação vegetal, quando comparadas às já bem estudadas borboletas frugívoras. Dessa forma, o presente estudo visou: I) realizar revisão da literatura já publicada para elaboração do primeiro *checklist* de espécies de mariposas frugívoras do Brasil, fomentando a inclusão destas em estudos de conservação e monitoramento de fauna, em especial em áreas prioritárias para a conservação, como a Mata Atlântica e a Amazônia; II) identificar as espécies e conhecer a composição das comunidades de mariposas frugívoras que ocorrem em oito Unidades de Conservação (UCs) da Amazônia brasileira bem como em três áreas distintas (duas UCs e uma área rural) do bioma Mata Atlântica; III) comparar as comunidades quanto aos diferentes estratos verticais (dossel e sub-bosque) e quanto aos diferentes tipos de fragmentação de habitat (borda, mata nativa, plantio); IV) propor um guia de identificação para as espécies mais representativas amostradas nos dois biomas. As mariposas utilizadas neste estudo foram coletadas por pesquisadores colaboradores, em 11 localidades distintas: oito Unidades de Conservação da Amazônia brasileira durante expedições de coleta do "Programa Monitora" do ICMBio; duas UCs e uma área rural no bioma Mata Atlântica. Todas as amostragens foram realizadas utilizando armadilhas (*Van Someren-Rydon*) e protocolos padronizados, embora com esforços amostrais diferenciados (*e.g*. amostras na Mata Atlântica com mais réplicas mensais). As amostras foram enviadas ao Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, onde foram preparadas, identificadas, fotografadas e depositadas na coleção DZUP da UFPR. Análises de riqueza e diversidade foram comparadas entre as amostras dos diferentes estratos florestais e entre tipos de habitat (fragmento x borda), a fim de verificar se as mariposas frugívoras respondem a estes fatores ecológicos, similarmente às borboletas. Além disso, também foram calculados os índices de frequência de ocorrência para as unidades amostrais para verificação da distribuição espacial das espécies e efetividade da amostragem em capturá-las. No Brasil, a família de mariposas frugívoras mais capturada em armadilhas frugívoras é Erebidae, sobretudo exemplares das subfamílias Erebinae e Eulepidotinae. Entretanto, Calpinae, Arctiinae, Herminiinae e Boletobiinae também são amostradas, mas menos frequentemente e de forma menos representativa. Dentre as tribos, destacaram-se Thermesiini e Omopterini. Ainda estão sendo analisados os dados comparativos entre biomas, estratificação vegetal e fragmentação de habitat. Preliminarmente, é possível sugerir a inclusão destes organismos em estudos de biomonitoramento e conservação, uma vez que eles podem ser utilizados para complementar e detalhar informações sobre mudanças ambientais, nem sempre bem amostradas com borboletas. O guia de identificação de espécies já possui ilustrações de 45 espécies de Thermesiini do Brasil e está em fase de diagramação.

**Palavras-chave:** Lepidoptera; Mariposas perfuradoras de frutos; Erebidae; Monitoramento de fauna; Conservação da biodiversidade.